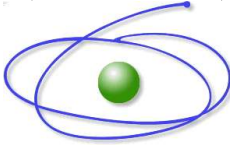



 <p>FAFIPA</p>	<p align="center">UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PARANÁ - UNESPAR CAMPUS DE PARANAÍ Faculdade Estadual de Educação, Ciências e Letras de Paranaí RECONHECIDA PELO GOVERNO FEDERAL CONFORME DECRETO N.º 69.599, DE 23/11/1971 CNPJ (MF) 80.904.402/0001-50 Campus Universitário "Frei Ulrico Goevert" - Av. Gabriel Esperidião, s/nº Telefone: (44) 3423-3210 - Fax: (44) 3423-2178 Caixa Postal, 306 - CEP 87703-000 - PARANAÍ - PARANÁ</p>	 <p>PARANÁ GOVERNO DO ESTADO Secretaria da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior</p>
--	---	---

 <p>C A P E S</p>	<p align="center">MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR DIRETORIA DE EDUCAÇÃO BÁSICA PRESENCIAL – DEB PIB – SUB ÁREA PEDAGOGIA</p>	 <p>PIBID FAFIPA</p>
---	--	--

Familioteca
 Colégio Estadual Bento Munhoz da Rocha Neto – Unidade Pólo – E.F.M.P

Licenciandos Bolsitas		
Nome	E-mail	Curso de licenciatura
Satomi Angela Odawara Oliivetti	débora_renato_liones@hotmail.com	pedagogia
Débora M. Santos Liones da Silva	angela23jp@hotmail.com	Pedagogia
Jéssica Eliane Inácio Chagas	jessicaeichagas@hotmail.com	Pedagogia
Tatiane dos Santos de Freitas	tatynny@hotmail.com	Pedagogia
Taziane Portante Souto de Oliveira	taziane_8@hotmail.com	Pedagogia
Eliane Torqueti	etorqueti@gmail.com	Pedagogia

PROJETO PIBID SUB ÁREA PEDAGOGIA
 PARANAÍ
 2012

Resumo: O presente projeto é financiado pela Coordenação de Aperfeiçoamento Pessoal de Nível Superior – Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência PIBID/CAPES em parceria com a Universidade Estadual do Paraná – UNESPAR, Campus Paranavaí, tem como objetivo intermediar e fortalecer as relações entre família e escola, preconizando e socializando as necessidades de ambas. Um projeto que vai da escola para a família e coloca a família dentro da escola. Para tanto foi necessário recorrer-se à referência bibliográfica nesta área, buscando autores, tais como; Dermeval Saviani, Içami Tiba, Augusto Cury, Helísa Szymanski, Maria Teresa Nidelcoff, entre outros que discutem essa relação entre escola e família. A metodologia está pautada na abordagem qualitativa por meio de fontes que serviram como base para alcançarmos os objetivos propostos pelo projeto. A FAMILIOTECA surge com o intuito de atender as famílias e alunos direcionados pelo Colégio Estadual Professor Bento Munhoz da Rocha Neto (Unidade Pólo) através de um diagnóstico interno realizado pelo mesmo, a partir de critérios pedagógicos estabelecidos. O desenvolvimento desse projeto tem como propósito o aperfeiçoamento profissional à docência, contribuindo para a formação acadêmica.

Palavras- chave: Escola. Família. Familioteca.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	1
2	DELIMITAÇÃO DO TEMA - Um Projeto que vai da escola para a família e coloca a família dentro da escola.....	3
3	PROBLEMA	4
4	PÚBLICO ALVO	5
5	INSTITUIÇÃO	6
6	JUSTIFICATIVA	8
7	OBJETIVOS	9
7.1	OBJETIVO GERAL.....	9
7.2	OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....	9
8	REFERENCIAL TEÓRICO	10
9	CONCEITO DE FAMÍLIA	11
10	O PAPEL DO CORPO DOCENTE JUNTO À FAMILIOTECA	13
11	O PROJETO	16
11.1	PLANO DE AÇÃO.....	16
11.2	O CONVITE.....	16
12	DINÂMICAS	18
13	METODOLOGIA	19
14	CRONOGRAMA	20
15	REFERÊNCIAS	21
16	ANEXOS	23

1. INTRODUÇÃO

Até meados do século XVIII, o modelo familiar basicamente constituía-se no pilar patriarcal, ou seja, na figura paterna centralizavam-se os provimentos de manutenção da família. Com o advento do Capitalismo, houve uma descentralização quanto às responsabilidades econômicas do lar. Neste sentido a mulher insere-se no mercado de trabalho. Surge, portanto, a família nuclear burguesa.

Diante dessa mudança, naturalmente, a responsabilidade quanto a educação dos filhos fora delegada a outras instituições, haja vista, que este papel era estritamente dirigida pela figura materna.

A partir dessa ruptura, grandes foram os impactos na educação dos filhos e podem ser constatados ainda na atualidade. Com efeito, a escola mais do que nunca representa uma parcela de participação na educação, compondo uma tríade que forma o cidadão em sua base intelectual, moral e física. Nesse sentido elencamos família, escola e sociedade responsáveis nesta formação.

Cabe a família priorizar o afeto e a educação. Portanto, entende-se que é neste quesito que a família perde seu poder de detentora da autoridade, pois, atualmente as mães estão sobrecarregadas com os excessos de funções e os pais pressionados pelo capitalismo emergente concentram-se no TER protelando o exercício do SER.

No processo educacional, a escola tem o papel de mediadora do conhecimento científico, além, de insubstituível função socializadora, estreitando as relações interpessoais e, muitas vezes, preenchendo lacunas familiares.

2. DELIMITAÇÃO DO TEMA

“Um Projeto que vai da escola para a família e coloca a família dentro da escola”

Diante da realidade dos educandos atendidos pelo Colégio Estadual Professor Bento Munhoz da Rocha Neto (Unidade Pólo) e das necessidades da equipe pedagógica, foram desenvolvido um projeto com base na coleta de dados, dos alunos que apresentavam dificuldades de aprendizagem, comportamento, socialização entre outros.

Assim a *FAMILIOTECA* surge no intuito de estreitar o relacionamento escola e família, buscando como resultado um melhor desenvolvimento do aluno, para o amparo e o devido encaminhamento para a família.

O nome *FAMILIOTECA* surge da idéia da menção á lugar para guardar a família enquanto que na biblioteca guardamos livros, *biblos*, na *FAMILIOTECA*, temos um espaço dentro da escola para as famílias, já que “teca” provém de *theke* do grego que significa lugar, recinto, caixa.

Por meio de encaminhamentos concretos e sistematizados em encontros quinzenais, a *FAMILIOTECA* pretende atender as famílias indicadas pela equipe pedagógica. Com o diferencial apoio prestado diretamente pelas acadêmicas do curso de Pedagogia, que dedicar-se-ão prioritariamente no diagnóstico causal, e sucessivamente às medidas de reversibilidade do quadro.

3. PROBLEMA

A participação da família influencia no desenvolvimento do aluno na escola?

O Projeto Político Pedagógico (PPP) do colégio pontua a necessidade de participação da família no ambiente escolar, por meio de dados coletados na pesquisa de campo. Em consonância com a equipe pedagógica foram apontados problemas a serem trabalhados na relação família e escola.

4. PÚBLICO ALVO

Famílias e Escola

O projeto visa intermediar e fortalecer a relação entre famílias e escola, preconizando e socializando as necessidades de ambas.

5. INSTITUIÇÃO

Colégio Estadual Professor Bento Munhoz da Rocha Neto, Ensino Fundamental e Médio (código 00048), com sede na cidade de Paranavaí, Paraná, zona urbana, sito a Rua Enira Braga, Nº 313, Jardim Nakamura, CEP 87701 – 105. Entidade Mantenedora, Governo do Estado do Paraná – SEED, nos termos da legislação em vigor.

Ato de Autorização: Resolução Nº 2997/97 de 03 de março de 1997

Ato de Reconhecimento: Resolução Nº 015/82 de 27 de janeiro de 1982.

Parecer do NRE, de aprovação do Regimento Escolar, Nº 072/05 de 01 de fevereiro de 2005.

Pela resolução 3120/98 e deliberação 003/98 o Colégio Estadual Professor Bento Munhoz da Rocha Neto – EPSG, passa a denominar-se Colégio Estadual Professor Bento Munhoz da Rocha Neto – Ensino Fundamental e Médio.

6. JUSTIFICATIVA

A família e a escola são agentes de socialização sendo duas instituições sociais responsáveis pelo desenvolvimento social, intelectual e cultural do indivíduo. A primeira instituição social responsável pela educação é a família, a segunda é a escola, portanto, em certa fase da vida é indispensável que ambas caminhem juntas.

De acordo com Szymanski (2007)

O contato com a escola é fundamental para a criação de um universo comum para a especificação de responsabilidades da família e da escola e para a capacitação de ambas para um bom desenvolvimento do projeto educativo para as crianças e jovens.

Pais e professores devem atuar juntos no processo educativo, assumindo seu papel como agente educador, com uma única finalidade o progresso do educando. Entretanto na prática, muitas vezes não é exatamente isso que acontece, os professores dedicam-se a cuidar do aluno, ou seja, o educador está fazendo o papel da família, desviando o foco principal que é a aprendizagem.

A autora reforça que

Frequentemente uma confusão quanto a quem cabe, a educação das crianças e quais aspectos são específicos de cada instituição. Algumas professoras queixam-se de que as famílias delegam a elas toda a educação dos filhos e, com razão, sentem-se sobrecarregadas e mesmos incapazes de realizar tal tarefa.

Muitos pais vêm na escola uma instituição onde deverá ocorrer toda a educação de sua prole, exigem que eles tenham um ensino de excelente qualidade e que os docentes sejam qualificados, lecionando de forma criativa e inovadora esquecendo o verdadeiro papel da escola. Neste sentido, João Malheiros afirma que,

A escola deve ser um lugar privilegiado para formar, nos pupilos a inteligência teórica (a que lhe permite adquirir os conteúdos), a inteligência prática (a que o faz aprender a escolher aquilo que o torna realmente feliz), a vontade (que harmoniza inteligência e afetividade rumo ao bem) e, por fim, a afetividade (instinto, sentimentos, emoções, paixões direcionando-a para os outros).

Para que ocorra um bom desenvolvimento cognitivo e intelectual do aluno é preciso que a família seja presente na vida escolar de seus filhos. Participando de reuniões de pais e mestres, palestras, datas comemorativas dentre outros eventos do ambiente escolar.

A família e a escola tornam-se desta forma parceiras na aprendizagem, sendo a base para a formação do indivíduo, mas, para que isso ocorra devemos conscientizar a família do seu papel educacional e social.

7. OBJETIVOS

7.1- OBJETIVO GERAL: Intermediar o atendimento às famílias envolvidas no projeto *FAMILIOTECA*, visando uma progressão qualitativa, nos relacionamentos interpessoais em questão, com a finalidade do desenvolvimento global do aluno.

7.2- OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- Promover integração entre a família e a escola;
- Oferecer apoio pedagógico específico;
- Socializar conhecimentos empíricos e científicos;
- Levantar dados de importância à equipe pedagógica.

8. REFERENCIAL TEÓRICO

Embasamo-nos em várias obras para a criação da FAMILIOTECA, porém ressaltamos como fonte o próprio Projeto Político Pedagógico do colégio e livros como:

ESCOLA E DEMOCRACIA de Dermeval Saviani, para melhor adequarmos nossa pratica com a tendência pedagógica da escola;

FAMILIAS DE ALTA PERFORMANCE de Içami Tiba, visando embasamento teórico para direcionamento dos encontros em linguagem acessível;

PAIS BRILHANTES, PROFESSORES FASCINANTES, de Augusto Cury, buscando formas de incentivo aos pais para a educação de seus filhos de forma acessível;

QUEM AMA, EDUCA!, de Içami Tiba, usando como forma de instrumento de orientação aos pais para a jornada da educação para a formação de pessoas responsáveis e felizes;

A RELAÇÃO FAMÍLIA E ESCOLA, DESAFIOS E PERSPECTIVAS, de Helísa Szymanski, apresenta uma proposta nas condições concretas de vida e não por meio de um modelo idealizado. Sugere a necessidade de harmonização entre as práticas educativas desenvolvidas pela família e as várias instituições que trabalham com crianças, adolescentes e jovens.

UMA ESCOLA PARA O POVO de Maria Teresa Nidelcoff, buscando o aprofundamento no conhecimento dos registros já existente pertinentes à realização de práticas de cunho próximo em questão.

9. CONCEITO DE FAMÍLIA

Há várias definições de família e cada uma atende a uma finalidade. A partir de um conceito jurídico, Alves (ano, p.) “a família não é apenas uma instituição de origem biológica, mas, sobretudo, um organismo com nítidos caracteres culturais e sociais”, assim, podemos notar que este conceito engloba vários modelos de família e coloca também o papel definitivo da família na inserção cultural e social de seus membros.

Segundo Szymanski apud Áries (2007, p. 47):

A família nuclear conjugal moderna – quer dizer, pai, mãe e filhos – da forma como é definida hoje em dia, não foi sempre assim. Foi a consequência de mudanças na forma de atuação de outras instituições, como o estado e a igreja, que, a cerca de três séculos, começaram a valorizar o “sentimento de família”.

Faz-se necessário olhar a instituição família em constantes mudanças e transformações, ou seja, em seu contexto histórico. Compreendê-la em conformidade com o seu momento histórico, cultural e social, possibilitam visualizar a realidade atual da família e suas representações sociais.

Segundo os autores Barros, Mendes e Santos temo a família da seguinte forma:

(...) a família legal contemporânea não encontra mais um modelo único para se expressar. Sendo porosa e plural, recebendo e incorporando as modificações ocorridas nos costumes da sociedade brasileira que foram influenciadas por fatores de ordem econômica, social e tecnológica.

Temos hoje uma família muito mais diversificada e essa diversificação também reflete na sociedade num movimento dialético onde a sociedade impõe seus valores à família modificando-a e essa perda de identidade da família acaba também influenciando a sociedade como um todo. Um exemplo bem claro disso é a inversão de valores entre o ser e o ter, fazendo com que exista um aumento no consumismo, para se ter este aumento os pais ou responsáveis passam muito mais tempo trabalhando, sem tempo para cuidar do que realmente é importante, a

formação de seus filhos. Isso acaba por acarretar problemas sociais como na educação, saúde e principalmente na segurança.

Com base nesse conceito é que pretendemos trabalhar na *FAMILIOTECA*, pois, ela nos proporciona uma amplitude necessária para que nosso trabalho não fique restrito e com isso discriminador. No entanto é preciso compreendermos a função da família perante a sociedade em que está inserida. Conforme Szymanski (2007, p.17)

(...) a família, não só como um lugar que possibilita a sobrevivência e o desenvolvimento dos seres humanos, mas, como uma das instituições que assumem a tarefa educativa que lhes é outorgada pela sociedade devendo, portanto, receber apoio para o desempenho dessa função.

Nesta perspectiva a família e escola são agentes de socialização sendo duas instituições sociais responsáveis pelo desenvolvimento social, intelectual e cultural do indivíduo. Na vida deste indivíduo o primeiro agente responsável pela sua transformação é a família, e o segundo é a escola, mas que em certa fase da vida é indispensável que ambas caminhem juntas.

12. DINÂMICAS

12.1 O QUE É DINÂMICA DE GRUPO?

Dynamis é uma palavra grega que significa força, energia, ação. **Kurt Lewin** utilizou essa expressão e começou a pesquisar os grupos, seu objetivo era o de ensinar às pessoas comportamentos novos através da dinâmica de grupo, ou seja, através da discussão e de decisão em grupo, em substituição ao método tradicional de transmissão sistemática de conhecimentos.

12.2 O QUE SE ESPERA ALCANÇAR COM AS DINÂMICAS DE GRUPO?

- Desinibir a capacidade criadora dos participantes, levando-os a se tornarem bastante desenvoltos;
- Melhorar a capacidade de comunicação dos participantes;
- Contribuir para construir novas relações entre os indivíduos;
- Resgatar a auto estima dos participantes;
- Desenvolver a capacidade de respeitar as diferenças individuais e a diversidade cultural;
- Auxiliar no desenvolvimento da capacidade de amar;
- Estimular a reflexão e a revisão de atitude e comportamentos.

13. METODOLOGIA

A metodologia utilizada foi baseada em referências bibliográficas, por meio de estudos e fontes pertinentes aos objetivos do projeto.

Utilizamos à abordagem qualitativa, visando entender os valores sociais que permeiam a comunidade escolar do Colégio Estadual Professor Bento Munhoz da Rocha Neto, para posteriormente compreendermos o que a educação representa para ela.

As fontes primárias da pesquisa bibliográfica servirão como base para alcançarmos os objetivos teóricos propostos.

14. CRONOGRAMA

A *FAMILIOTECA* foi programada para acontecer em encontros quinzenais, atendendo grupos de pais sugeridos pela coordenação pedagógica da escola e supervisora do projeto PIBID/CAPES. Para tanto serão intercalados em grupos matutinos e vespertinos.

15. REFERÊNCIAS

WESTON, Denise Chapman e Weston, Mark S. APRENDER BRINCANDO. São Paulo: Paulinas, 2000. 330p.

MORENO, Ciriaco Izquierdo. EDUCAR EM VALORES. São Paulo: Paulinas, 2002. 288p.

BARROS, G.D.; Mendes, A.F.; Santos J.R.W. NOVO CONCEITO DE FAMÍLIA E A APLICAÇÃO DA LEI Nº 11.340/06. Disponível em: <http://www.nalei.com.br/blog/novo-conceito-de-familia-e-a-aplicacao-da-lei-n%C2%BA-1134006-31/>. Acesso em: 24/09/2010.

LONGO DA HISTÓRIA. Disponível em: [http://www.din.uem.br/~uelpneto/outros/abpprnorte%20\(test\)/pdf/a07Simionato03.pdf](http://www.din.uem.br/~uelpneto/outros/abpprnorte%20(test)/pdf/a07Simionato03.pdf). Acesso em: 25/09/2010.

SAVIANI, Dermeval. ESCOLA E DEMOCRACIA, São Paulo: Editora Cortez, 1985, 96p.

ROCHA, Ana Luíza Carvalho da. GRUPOS ÁULICOS E A INTERAÇÃO SOCIAL NA SALA DE AULA. Geempa, Porto Alegre, 200, 133p.

CAVALIERI, Luiz Bazílio; KRAMER, Sônia. INFÂNCIA, EDUCAÇÃO E DIREITOS HUMANOS, São Paulo, 2003, 135p.

KRAMER, Sônia. COM A PRÉ ESCOLA NAS MÃOS: uma alternativa curricular para a educação infantil, 14ª edição, São Paulo, Ática, 2009.

OLIVEIRA, Adilaurinda Ribeiro. LIVRO DOS PAIS, FILHOS E ESCOLA UMA RELAÇÃO NECESSÁRIA, Curitiba: Editora Base, 1996.

Revista Nova Escola, Artigo II, Nº 9. Editora Abril, Agosto-setembro, 2010.

QUELUZ, Ana Gracinda. O TRABALHO DOCENTE, TEORIA E PRÁTICA, São Paulo, Ed. Pioneira, 1999, Projeto Educação sem Fronteiras.

TIBA, Içami. DISCIPLINA, LIMITES NA MEDIDA CERTA, São Paulo: Editora Gente, 2000.

TIBA, Içami. FAMÍLIAS DE ALTA PERFORMANCE, São Paulo: Editora Gente, 2009.

TIBA, Içami. QUEM AMA EDUCAR!, São Paulo: Editora Gente, 2002.

NIDELCOFF, Maria Teresa. UMA ESCOLA PARA O POVO, Brasília: Editora Brasiliense, 4ª edição, 1979, 86p.

SZYMANSKI, Heloísa. A RELAÇÃO FAMÍLIA E ESCOLA, DESAFIOS E PERSPECTIVAS, Brasília: Editora Líber, 2ª edição, 2007.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. MINI AURÉLIO, Curitiba: Editora Positivo, 6ª edição, 2004, 896p.

CURY, Augusto Jorge. PAIS BRILHANTES, PROFESSORES FASCINANTES, Rio de Janeiro: Editora Sextante, 2003.